

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE A PARTICIPAÇÃO
NO PROJETO PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA.**

Aline De Paula Santos (depaula-pr@hotmail.com)

Kátia Cristina Orthey Soriano (katiaortheysoriano@hotmail.com)

Caroline Gonçalves Pustiglione Campos (carolgonc@hotmail.com)

Marlene Harger Zimmermann (marlene_hz@yahoo.com.br)

RESUMO - O Projeto de extensão “Prevenção da Doença Renal Crônica”(DRC) realiza atividades na comunidade com a intenção de alertar a população sobre a prevenção dessa doença. Esta pesquisa tem por objetivo descrever a percepção de acadêmicas de enfermagem sobre sua participação no projeto de extensão Prevenção da DRC. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, realizada nas dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no mês de Abril de 2014. Fizeram parte da pesquisa 05 acadêmicas de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão. Das entrevistadas, todas do sexo feminino, entre 19 e 20 anos, cursando enfermagem da 3ª e 4ª série. Os dados foram obtidos mediante aplicação da entrevista semiestruturada. Os depoimentos foram analisados pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin. Foram obtidas três categorias: O Projeto Renal propicia o aprimoramento do conhecimento sobre a DRC e integração com a comunidade, O Dia Mundial do Rim e apresentações de trabalhos científicos e As orientações fornecidas pelo projeto beneficiam a comunidade. Conclui-se que a percepção das acadêmicas sobre o projeto é positiva e enriquecedora para a vida profissional, pois a interação com a comunidade é algo que transcende a sala de aula, ajudando estas a relacionar teoria com a prática.

PALAVRAS-CHAVE – Doença Renal Crônica. Enfermagem. Ensino-Aprendizagem. Saúde.

Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma enfermidade silenciosa, progressiva e irreversível que compromete a capacidade de filtração renal (BASTOS; KIRSZTAJN, 2011). Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia, um em cada dez brasileiros tem problema renal, entre esses, cerca de 70% não sabem que tem a doença. Apesar de todos os

avanços técnicos e recursos destinados, esta ainda é um problema grave e crescente em todo o mundo (SBN, 2014).

Alguns indivíduos apresentam maior suscetibilidade para desenvolver a DRC, tais como: hipertensos, diabéticos, idosos, indivíduos com doenças cardiovasculares, aqueles que possuem familiares portadores de DRC ou que façam uso exacerbado de medicamentos nefrotóxicos (BASTOS;BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010). Para prevenir a doença renal necessita-se fazer um grande trabalho educacional e de conscientização da população de risco em relação à prevenção de agravos a médio e longo prazo.

Considera-se o enfermeiro como educador e incentivador do autocuidado à saúde, que aborda a pessoa com uma linguagem acessível para facilitar o seu entendimento. Para isso é necessário, construir junto com individuo portador de doença crônica ou com risco a desenvolver a DRC a compreender a importância e relevância do autocuidado de maneira global (ROSO,2012).

Para que esse processo de atuação do enfermeiro educador na comunidade seja pleno e que consiga ter resultados, o aprendizado inicia-se nas salas de aulas e também por meio da participação de projetos de extensão universitária. Isso favorece o crescimento do discente quanto às experiências fora da sala de aula, auxiliando no futuro profissional (GONÇALVES, *et al.*, 2011).

O projeto de extensão serve para estabelecer uma troca integrada entre conhecimento acadêmico e popular, possibilitando ações que estimulem o desenvolvimento social e auxilie na troca de saber e de experiências.

Dessa forma o presente estudo tem por objetivo descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre sua participação no projeto de extensão Prevenção da Doença Renal Crônica.

Metodologia

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, realizada nas dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bloco M, sala 86, no mês de Abril de 2014.

Fizeram parte da pesquisa acadêmicas de enfermagem, e teve como critério de inclusão: discentes que participam e participaram do projeto, cursando enfermagem e aceitem participar da pesquisa. Os dados foram obtidos mediante aplicação da entrevista semiestruturada, individualizada com duração de 10 min. Os depoimentos foram transcritos e analisados pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin.

A análise de Conteúdo de Bardin: tem a finalidade de analisar, exaustivamente, as falas coletadas a partir da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

Foram respeitados os preceitos éticos da participação voluntária e consentida segundo Resolução 065/2011. Antes da entrevista houve a leitura e explicação do TCLE. Para garantir o anonimato, as falas foram representadas pela letra e números, A1, A2 e assim por diante.

Resultados e Discussão

Ao término da coleta de dados foram entrevistados no total de 05 acadêmicas participantes do projeto. Não fizeram parte da entrevista 3 discentes devido aos seguintes motivos: 1 discente encontra-se em licença maternidade e 2 discentes são participantes na elaboração dessa pesquisa, sendo uma delas bolsista da Fundação Araucária.

Todas são do sexo feminino, idade entre 19 e 20 anos, graduandas do curso de Bacharelado em Enfermagem da 3º e 4º série, participantes num período de mais de 8 meses, sendo apenas uma das pesquisadas bolsista da Fundação Araucária. Dentre as pesquisadas apenas uma é participante somente desse projeto, as demais todas conciliam com outros projetos do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública.

A seguir, serão abordadas as categorias que emergiram das entrevistas, após a discussão acerca do assunto.

Categoria 1: O Projeto Renal propicia o aprimoramento do conhecimento sobre a Doença Renal Crônica e integração com a comunidade.

As entrevistadas revelaram a importância do projeto no aprofundamento sobre a doença renal crônica e também expressaram a forma como o projeto trabalha com a comunidade por meio das orientações em saúde. Como demonstradas nas falas abaixo:

[...] Esta melhorando o meu conhecimento sobre a doença renal e a minha participação com a comunidade. A doença renal crônica é cada vez mais prevalente, portanto o projeto se faz muito importante.A1

Para uma maior compreensão de nefrologia e desenvolvimentos do trabalho com a comunidade. Uma forma de aprendizado fora da sala de aula. A2

[...] aprendermos muito sobre a DRC aprendemos a trabalhar com a comunidade. O projeto renal é para mim um presente para minha graduação, pessoal e crescimento profissional.A3

Passo orientar de forma a contribuir para a comunidade, prevenindo agravos de saúde e retribuir a comunidade. A4.

O projeto proporcionou uma associação teórica e técnica, aprimorando meu conhecimento em relação a doença renal. [...] Aprimoramento de conhecimento e interação com a comunidade. A5

Segundo Araujo e *et al.* (2011), uma das alternativas para conter tal avanço da doença está na educação em saúde, não somente para aqueles que já estão em tratamento renal e sim na atenção básica, com todos os portadores de outras doenças crônicas que predispõem a DRC, para que estejam orientados e esclareçam todas as questionamentos e dúvidas.

Ressalta-se que o projeto promove atividades de educação em saúde, que contemplam orientações e esclarecimento acerca da DRC. Iniciou suas atividades em 2007, com apenas duas docentes e sete discentes do curso de enfermagem.

Atualmente, participam sete docentes e oito discentes do curso de enfermagem; com parcerias dos cursos de farmácia e medicina atuantes em alguns eventos realizados ao longo do ano. Com objetivo de proporcionar aos discentes, visualização, discussão e enfrentamento da realidade social, contribuindo desta forma com a formação do conhecimento sobre a temática (SOUZA *et al.*, 2011).

Mediante aos relatórios enviados todo ano a Pró-Reitora de Extensão da UEPG (PROEX), ressalta-se os números de atendimentos a comunidade da região dos Campos Gerais, totalizam em aproximadamente 3766 pessoas que receberam orientação sobre as formas de prevenção da DRC. Estas orientações aconteceram em 15 lugares diversificados entre escolas, igrejas, unidade de saúde, empresas e supermercados da cidade. Com isso, o levantamento de dados durante os eventos proporcionaram apresentação de aproximadamente 40 trabalhos científicos elaborados por discentes e docentes durante esses sete anos de atuação do projeto.

Categoria 2: O Dia Mundial do Rim e apresentações de trabalhos científicos.

O dia mundial do rim foi relatado pelas discentes como o momento marcante em suas vidas. Esse evento acontece anualmente e gera participação além de discentes e docentes do projeto, também de outros cursos da área da saúde. Os dados coletados proporcionam a elaboração de trabalhos científicos que são muitas vezes apresentados em eventos durante o ano. Os relatos a seguir relevam o exposto:

O principal ponto com a comunidade é o dia mundial do rim. A1.

As atividades apresentadas em eventos científicos. A2

A participação junto a comunidade no Dia Mundial do Rim, onde fiquei na orientação. A4

A realização de artigos científicos e a participação no Dia Mundial do Rim. A5

O “Dia Mundial do Rim” acontece no âmbito nacional e internacional apoiado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia com o objetivo de divulgar as informações relacionadas às doenças renais, com principal foco em prevenção (SANTOS; MOURA, 2014). Neste sentido, o projeto também participa desse evento, na intenção de realizar as seguintes atividades: preenchimento de formulário contendo identificação, histórico e score para risco de DRC; aferição de pressão arterial, peso, altura e circunferência abdominal; distribuição de folders informativos sobre ureia e creatinina, prevenção da doença renal e orientações.

Categoria 3: As orientações fornecidas pelo projeto beneficiam a comunidade.

As discentes expressaram a importância das orientações durante os eventos do projeto como benefício a comunidade da região. Uma vez que são realizados alguns procedimentos para detectar o risco em desenvolver a doença e orientações acerca da prevenção como forma de manter ou melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Por meio das falas é possível observar essa análise:

O fornecimento de informações e esclarecimento de dúvidas. A2

As orientações sobre a prevenção e a assistência nos eventos: UEPG+energia e o Dia mundial do Rim. A3

A prevenção da Doença renal e melhora qualidade de vida. A4

A gratuidade, o fornecimento de orientações e a prestação de assistência (verificação de Pressão arterial, dados antropométricos, etc). A5

O enfermeiro possui importante papel de cuidador e educador, além do compromisso ético e profissional, que o torna um dos grandes responsáveis por sistematizar e incentivar o autocuidado, desenvolver atividades educativas de promoção de saúde, reduzir a incidência da doença, bem como buscar a melhoria da qualidade de vida (TRAVAGIM; KUSUMOTA, 2009).

A enfermagem é uma profissão comprometida com a qualidade de vida das pessoas e

o profissional enfermeiro, deve estar atuando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais.

Considerações finais

Pode-se observar que na visão das acadêmicas essa prática junto à comunidade realizada pelo projeto, beneficia tanto a vida acadêmica e futuramente profissional dos participantes, quanto à própria comunidade que se mostra carente de conhecimento e informações. Cada evento realizado proporciona ao acadêmico uma nova experiência, bem como, mostra que os profissionais de saúde, mais especificamente o enfermeiro deve planejar intervenções educativas junto à comunidade, numa tentativa de ajudá-los e alertá-los sobre essa e tantas outras doenças.

Referencias

ARAUJO,C.P; et al. Insuficiência renal crônica: Um Enfoque na Prevenção do Problema Emergente no Brasil. **Revista Contexto em saúde**, v10.n.20, 2011.

BASTOS, M.G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M.. Doença Renal Crônica: Frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev Assoc Med Bras**, v.56,n.2; 2010;

BASTOS, M.G.; KIRSZTAJN, G.M. Doença Renal Crônica: importância do Diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v.1, nº 33, p. 93-108, 2011.

GONÇALVES, C. G.; *et al.* Educação em saúde: prevenção da Doença Renal Crônica em adultos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabete Mellitus. **2º CIEPG.Congresso Internacional de Educação**. Ponta Grossa, 2010.

ROSO,C.C. **O cuidado de si de pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento conservador**. 119f. Dissertação (mestrado) -. Programa de Pós- Graduação em enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Censo dos centros de diálise**. Disponível em: <www.sbn.org>. Acesso em: 07 abr. 2014.

SANTOS, D.R.; MOURA, L.R.R. **Texto informativo do dia mundial do rim 2014**. Disponível em: <www.sbn.org>. Acesso em: 07 abr. 2014.

SOUZA, E. C. O; SANTOS, I. B; ALVES, L; ZIMMERMANN, M. H; MADALOZZO, J. C, B. Experiência de acadêmicos dos cursos de enfermagem e farmácia da UEPG na prevenção

da doença renal crônica. **9º CONEX, 2011**. Disponível em: <www.uepg.br>. Acesso em 04 de abr 2014.

TRAVAGIM, D.S.A.; KUSUMOTA,L. Atuação Enfermeiro na Prevenção e Progressão da Doença Renal Crônica. **Rev.de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v17,n3, 2009.